

Monitoramento populacional de estágios imaturos de moscas-das-frutas e parasitóides em pomares de acerola.

Maria R.S.P. Santana¹; José O. T. Moreira¹; Rodrigo Viana²; Ítala Damasceno³; Beatriz J. Paranhos⁴.

¹Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Caixa Postal 171, CEP. 48.905-680, Juazeiro, BA, roryps@hotmail.com;

²Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Avenida Centenário 303, Caixa Postal 96, 13400-970 Piracicaba, SP, rodrigo@moscamed.org.br;

³Biofábrica Moscamed Brasil, Quadra D-13, Lote 15, 48.900-000, Juazeiro, BA, itala@moscamed.org.br;

⁴Embrapa Semiárido, BR 428, km 152, Caixa Postal 23, 56.302-970, Petrolina, PE, b_paranhos@hotmail.com.

O cultivo de acerola para a indústria de polpas tem-se sobressaído no Vale do Submédio São Francisco, com uma área estimada de 3.000 ha. Entretanto, o alto nível de infestação de *Ceratitis Capitata* (Diptera: Tephritidae) nesses pomares e na região que é um dos principais polos de exportação de frutos “in natura” do Brasil, é preocupante. O objetivo deste trabalho foi verificar através do monitoramento de larvas nos frutos, o nível de infestação de moscas-das-frutas e a ocorrência de inimigos naturais. Foram coletados 109,2 Kg de frutos maduros durante 20 semanas consecutivas em seis pomares comerciais de acerola no Perímetro Irrigado de Mandacaru, Juazeiro-BA. Semanalmente, os frutos foram levados ao laboratório onde foi anotado a data, o peso e local da coleta. Cada amostra foi acondicionada em bandejas de polipropileno contendo uma camada de vermiculita de aproximadamente 4 cm, em seguida foram cobertas com tecido de algodão, preso com elástico, onde os frutos permaneceram em temperatura ambiente por dez dias. Após este período os frutos foram retirados e a vermiculita peneirada. Os pupários coletados foram contados, e mantidos em potes plásticos com tampa perfurada até a emergência dos adultos. Foram avaliados o número de pupas, a porcentagem de emergência e a espécie de mosca-das-frutas (tefrítídeos, lonqueídeos) e parasitóides emergidos. Os resultados obtidos mostraram que houve ataque de moscas-das-frutas nas acerolas durante todo o período experimental, com infestações variando de 0,8 a 55,8 pupas/Kg de acerola. Do total de 769 pupas foram encontrados 477 adultos de *Ceratitis capitata*, 10 lonqueídeos e nenhum parasitóide ou moscas do gênero *Anastrepha*. A taxa média de emergência foi de 61%. A aceroleira mostrou ser um hospedeiro potencial e multiplicador de *C. capitata* no Vale do São Francisco durante todo o ano, o que é agravado com o fato de não existir o controle biológico natural e de ser proibido o uso de controle químico nestes plantios.

Palavras-chave – Tefritídeos; inimigos naturais; níveis de infestação.

Apoio: UNEB; FAPESB; MOSCAMED; EMBRAPA-SEMIÁRIDO.